

CAPÍTULO X - BEM AVENTURADOS OS QUE SÃO MISERICORDIOSOS

Itens 14 a 21 – Instruções dos Espíritos: Perdão das ofensas. A Indulgência. É permitido repreender os outros, notar as imperfeições de outrem, divulgar o mal de outrem?

Evangelho de Mateus, Capítulo 6, Versículos 14 e 15:

“Pois, se perdoardes aos homens as suas transgressões, vosso Pai Celestial também vos perdoará.

Se, porém, não perdoardes aos homens, o vosso Pai também não perdoará as vossas transgressões.”

Essa semana estamos finalizando o estudo do Capítulo X e percebemos que o seu conteúdo esteve todo voltado para o perdão e sua importância para a nossa vida de relação com Deus e com o próximo.

O perdão é um desses passos que precisamos dar para continuarmos a alavancar o nosso progresso espiritual. Ele nos liberta das vibrações negativas que são consequência da ação, dos sentimentos e dos pensamentos, igualmente negativos. O perdão reestabelece o equilíbrio energético entre as criaturas.

Portanto, não perdoar e guardar rancor é como carregar um saco de lixo tóxico, prejudicando a nossa estrutura emocional e física, que pode gerar doenças num curto espaço de tempo.

Nossas emoções, em meio as adversidades de nossas existências, têm repercussão primeiro no nosso corpo espiritual, o chamado perísprito. Por isso, quando o nosso corpo físico é afetado por doenças, significa que o nosso corpo espiritual já está um tempo em processo de desequilíbrio.

Ora, se ninguém guarda lixo dentro de casa, por que guardar o lixo dos sentimentos inferiores dentro de nós? Por isso, vamos manter o nosso equilíbrio emocional, orar e vigiar os nossos pensamentos e, como nos orienta esse capítulo: **vamos perdoar sempre!**

Nos **Itens 14 e 15**, Kardec nos traz Instruções dos Espíritos sobre o **Perdão das Ofensas**.

Inicialmente, temos a mensagem do **Espírito Simeão**, em Bordeaux 1862, que inicia dizendo que o ensino de Jesus sobre perdoar o irmão setenta vezes sete vezes é um daqueles ensinamentos que *“mais vos devem percutir a inteligência e mais alto falar ao coração”*.

Percutir a inteligência significa que nós para agirmos, acertadamente, de acordo com as leis divinas, devemos compreender e entender a necessidade que todos temos dos ensinamentos de Jesus.

E mais alto falar o coração é deixar que esses ensinamentos sejam captados pela nossa sensibilidade espiritual para que, juntamente com o uso da inteligência, possam tocar profundamente o nosso íntimo, despertando a nossa verdadeira vontade de praticar esses ensinamentos.

Por fim, Simeão conclama todos os espíritas a não tornarem o perdão uma expressão vazia:

“Espíritas, jamais vos esqueçais de que, tanto por palavras como por atos, o perdão das injúrias não deve ser um termo vão. Pois que vos dizeis espíritas, sede-o. Olvidai o mal que vos hajam feito e não penseis senão numa coisa: no bem que podeis fazer. Aquele que enveredou por esse caminho não tem que se afastar daí, ainda que por pensamento, uma vez que sois responsáveis pelos vossos pensamentos.

(...)

Deus sabe o que demora no fundo do coração de cada um de seus filhos.”

O Espiritismo ensina que somos responsáveis por tudo o que fazemos. Sempre que nos dispomos a fazer algo, essa ação ou ato existiu antes no pensamento, que por sua vez surgiu do nosso sentimento.

Um sentimento de mágoa ou de rancor leva a pensamentos rancorosos que podem levar a um ato de ofensa ou de vingança.

Por isso, Simeão nos alerta sobre a responsabilidade do espírita no esforço de esquecer o mal, pensar somente no bem que pode fazer, para que possa sentir-se feliz, conforme suas palavras:

“Feliz, pois, daquele que pode todas as noites adormecer, dizendo: Nada tenho contra o meu próximo.”

Ainda sobre o Perdão das Ofensas, temos uma mensagem de **Paulo de Tarso**, em Lyon 1861. Paulo nos diz:

“Perdoar aos inimigos é pedir perdão para si próprio; perdoar aos amigos é dar-lhes uma prova de amizade; perdoar as ofensas é mostrar-se melhor do que era.”

A Doutrina Espírita nos ensina que fomos criados simples e ignorantes, isto é, sem nada saber. Não somos perfeitos, mas somos seres **PERFECTÍVEIS** e, por isso, somos capazes de um dia nos tornarmos relativamente perfeitos, visto que a perfeição absoluta é inerente somente a Deus.

Essa perfeição faz parte de um processo e nós já temos a compreensão que essa modificação é responsabilidade nossa e precisa ser realizada no nosso íntimo. Por isso, não podemos modificar o outro.

Paulo nos fala de duas maneiras de perdoar: o **perdão dos lábios** e o **perdão do coração**.

O perdão dos lábios é aquele em que não há compreensão e sinceridade, porque impõe condições e punições para o ofensor em troca do perdão.

O perdão do coração é aquele recomendado no Evangelho de Jesus, onde o ofendido esquece completamente as ofensas.

Mas aqui cabe uma observação importante, a memória do Espírito é eterna. Nós nunca vamos esquecer de nada. Podemos não ter acesso a algumas lembranças porque, no momento, elas não nos são necessárias.

Não existe uma borracha que apague as nossas memórias. Os fatos que marcaram a nossa atual encarnação ficarão registrados em nossa memória.

O objetivo do esquecimento da ofensa é fazer com que essa memória não nos traga mais sentimentos de angústia, raiva, rancor e ressentimento toda vez que nos lembrarmos do fato.

Esquecer a ofensa, portanto, é neutralizar a ação de um acontecimento doloroso no nosso emocional, retirando do conteúdo a energia nervosa. Ficando apenas o fato em si.

E finaliza Paulo, nos dizendo que:

“O verdadeiro perdão se reconhece muito mais pelos atos do que pelas palavras.”

Nos **Itens 16 a 18** temos mensagens que nos falam sobre a **Indulgência**.

Primeiro, temos a mensagem de **José, Espírito Protetor**, em Bordeaux 1863. Ele nos diz:

“Espíritas, queremos falar-vos hoje da indulgência, sentimento doce e fraternal que todo homem deve alimentar para com seus irmãos, mas do qual bem poucos fazem uso.

A indulgência não vê os defeitos de outrem, ou, se os vê, evita falar deles, divulgá-los. Ao contrário, oculta-os, a fim de que se não tornem conhecidos senão dela unicamente...”

Ter indulgência para com os outros, portanto, é procurar não destacar seus defeitos, mas exaltar suas boas qualidades, porque todos nós possuímos qualidades que merecem ser destacadas. Por que então só apontar o defeito do nosso irmão? Pensemos nisso!

Em seguida, temos mensagem do **Espírito João, Bispo de Bordeaux**, em 1862. Ele nos diz:

“Sede indulgentes com as faltas alheias, quaisquer que elas sejam; não julgueis com severidade senão as vossas próprias ações e o Senhor usará de indulgência para convosco, como de indulgência houverdes usado para com os outros.”

É importante o entendimento de que, perante Deus e suas leis, somos todos iguais e nossa conduta em relação aos outros determina a maneira como essas leis serão aplicadas a nós.

Na prece do Pai Nosso, temos a frase: *“Perdoai-nos, Senhor, assim como perdoamos aos nossos devedores”*. E ao dizer isso, precisamos compreender que estamos assumindo com Deus o compromisso do esforço de perdoar aos que nos ofendem. Mas, esse compromisso não é só do pensamento ou da palavra, mas sim o compromisso da ação.

Lembremos a frase que é atribuída a Chico Xavier e que nos mostra o sentido da palavra indulgência:

“Aos outros dou o direito de serem como são, a mim dou o dever de ser cada dia melhor!”

E por fim, o **Bispo de Nevers**, em Bordeaux, confirma tudo o que foi dito até agora:

“Caros amigos, sede severos convosco, indulgentes para as fraquezas dos outros. É esta uma prática da santa caridade, que bem poucas pessoas observam.

Todos vós tendes maus pendores a vencer, defeitos a corrigir, hábitos a modificar; todos tendes um fardo mais ou menos pesado a alijar, para poderdes galgar o cume da montanha do progresso. Por que, então, haveis de mostrar-vos tão clarividentes com relação ao próximo e tão cegos com relação a vós mesmos?”

A insistência desse conselho nos mostra, portanto, a importância da prática da indulgência em nossas vidas.

Por fim, nos **Itens 19 a 21 - É permitido repreender os outros, notar as imperfeições de outrem, divulgar o mal de outrem?** - temos orientações dadas por **São Luís**, em Paris, 1860.

Como já falamos, antes de tentar corrigir os erros dos outros, o homem deve corrigir ou, pelo menos, esforçar-se por corrigir os seus próprios erros.

Quem assim age, pode tentar esclarecer seus irmãos com a intenção de auxiliá-los no seu desenvolvimento espiritual. Mas ao fazer isso, deve sempre usar de discrição, sem gerar escândalos, sem imposições, de forma a mostrar-lhe sua verdadeira intenção de ajudar.

Porque dessa forma será caridoso e o outro não vai ter motivo para sentir-se humilhado, principalmente, porque perceberá a boa intenção de seu crítico, que demonstra ser seu amigo.

Jesus nos ensinou a combater o mal fazendo o bem. E, para isso, é preciso ver o mal onde ele existir, porque não se pode combater o que não se vê ou não se percebe. O erro está em observar o erro do próximo com um sentimento de malevolência e de satisfação apenas por encontrar defeitos nos outros.

Ao ser perguntado, se há casos em que convenha se desvende o mal de outrem, São Luís deixa claro que trata-se de uma questão delicada e que para resolvê-la é necessário apelar para a caridade bem compreendida, para análise das consequências desse mal.

Se as imperfeições de uma pessoa trouxerem prejuízos somente a ela, não existe nenhum motivo para divulgá-las. No entanto, quando esse mal pode trazer prejuízos a outras pessoas, o interesse do maior número de prejudicados deve sobrepor-se ao interesse de um. Torna-se, então um dever a sua divulgação.

E conclui São Luís:

“Conforme as circunstâncias, desmascarar a hipocrisia e a mentira pode ser um dever, pois, é melhor que um homem caia, do que muitos serem enganados e se tornarem suas vítimas. Em semelhante caso, é necessário balancear as vantagens e os inconvenientes”.

Esse raciocínio de São Luís nos mostra a importância do conhecimento das leis morais, para podermos escolher as melhores soluções para as diversas situações do nosso dia a dia.

Lembremos sempre que se o perdão é algo muito importante para o perdoado, é ainda muito mais importante para aquele que tem a felicidade de conseguir perdoar, porque quem perdoa já cresceu no amor!